

## Competência de comunicação interpessoal entre estudantes de enfermagem\*

José Luís Guedes dos Santos<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-3186-8286>

Fernanda Hannah da Silva Copelli<sup>2,3</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-5914-2922>

Alexandre Pazetto Balsanelli<sup>4</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-3757-1061>

Caroline Neris Ferreira Sarat<sup>5</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-1232-2026>

Jouhanna do Carmo Menegaz<sup>6</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-7655-9826>

Liana Amorim Corrêa Trotte<sup>7</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-6579-7108>

Marluci Andrade Conceição Stipp<sup>7</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-9534-6324>

Rafael Marcelo Soder<sup>8</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-4467-1933>

\* Apoio Financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil, processo nº 424869/2018-7.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem, Florianópolis, SC, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

<sup>3</sup> Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil.

<sup>4</sup> Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Administração em Serviços de Saúde e Enfermagem, São Paulo, SP, Brasil.

<sup>5</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil.

<sup>6</sup> Universidade Federal do Pará, Organização dos Serviços de Saúde, Belém, PA, Brasil.

<sup>7</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>8</sup> Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências da Saúde, Palmeira das Missões, RS, Brasil.

**Objetivo:** identificar o nível de competência de comunicação interpessoal entre estudantes de enfermagem e correlacionar seus domínios com as variáveis sociodemográficas e acadêmicas. **Método:** trata-se de um estudo correlacional, desenvolvido por meio de projeto de pesquisa multicêntrico entre seis universidades federais no Brasil. Os dados foram coletados com 1.079 estudantes de enfermagem utilizando um questionário com variáveis sociodemográficas e acadêmicas e da Escala de Competência em Comunicação Interpessoal. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** a média da soma da Escala de Competência em Comunicação Interpessoal foi 63,74 ( $\pm 7,6$ ). Os domínios "disponibilidade" e "controle do ambiente" apresentaram, respectivamente, as maiores e menores médias. Houve diferença estatística significativa da soma da Escala de Competência em Comunicação Interpessoal com as variáveis idade, estado civil, participação em grupo de pesquisa/extensão e atividade profissional remunerada. **Conclusão:** este estudo contribuiu para identificar o nível de competência de comunicação interpessoal de estudantes de enfermagem na realidade brasileira, fornecendo subsídios para a educação na área.

**Descritores:** Competência Profissional; Enfermagem; Educação; Comunicação; Estudantes; Comunicação Interpessoal.

### Como citar este artigo

Santos JLG, Copelli FHS, Balsanelli AP, Sarat CNF, Menegaz JC, Trotte LAC, Stipp MAC, Soder RM. Interpersonal communication competence among nursing students. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2019;27:e3207. [Access    ]; Available in:  . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3226.3207>.

mês dia ano

URL

## Introdução

As competências podem ser definidas como comportamentos apreendidos durante um processo educativo, que envolve desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para a prática profissional. Os conhecimentos correspondem ao conjunto de saberes e informações adquiridas pelos indivíduos, as habilidades estão relacionadas à capacidade de colocar em prática o conhecimento adquirido e as atitudes relacionam-se ao modo como o conhecimento é colocado em prática<sup>(1-2)</sup>.

No Brasil, as cinco competências e habilidades gerais preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação do enfermeiro são a tomada de decisão, a liderança, a administração e o gerenciamento, a educação permanente e a comunicação<sup>(3)</sup>. Entre essas competências, considera-se que a comunicação se sobressai, uma vez que a prática dos enfermeiros está centrada na relação interpessoal com pacientes, equipe de enfermagem e equipe multiprofissional, tanto para realizar atividades assistenciais quanto para a gestão do cuidado e dos serviços de saúde. Além disso, ela perpassa e potencializa o desenvolvimento e exercício das demais competências profissionais do enfermeiro<sup>(4-5)</sup>. No entanto, muitos enfermeiros referem dificuldade em comunicar-se, especialmente em contextos que necessitam constantemente a tomada de decisão<sup>(6)</sup>.

Nesse sentido, é importante que o desenvolvimento da competência em comunicação permeie o processo de ensino-aprendizagem ao longo do curso de enfermagem. Porém, cada aluno vivencia esse aprendizado de forma diferente, considerando os conhecimentos adquiridos e as experiências vividas ao longo da vida, o que torna um desafio para os docentes a criação de circunstâncias e estratégias didáticas para desenvolver habilidades comunicativas entre estudantes de enfermagem<sup>(7)</sup>.

Diante da complexidade do desenvolvimento da competência em comunicação, pesquisadores têm destacado a necessidade de uso de metodologias ativas e métodos de ensino que estimulem o pensamento crítico e reflexivo, a partir da integração teórica e prática na enfermagem<sup>(8-9)</sup>. Apesar da importância da competência em comunicação interpessoal de estudantes de enfermagem, a produção científica sobre esse tema ainda é escassa no Brasil. A literatura disponível contempla principalmente estudos sobre estratégias de ensino-aprendizagem da comunicação<sup>(8-9)</sup>, o que evidencia a necessidade de novas investigações acerca dessa problemática<sup>(5)</sup>. Desse modo, questiona-se: qual é o nível de competência de comunicação interpessoal entre estudantes de enfermagem? Quais variáveis sociodemográficas e

acadêmicas estão relacionadas à comunicação interpessoal entre estudantes de enfermagem?

Este estudo, desenvolvido por meio de uma pesquisa multicêntrica, teve como objetivo identificar o nível de competência de comunicação interpessoal de estudantes de enfermagem e correlacionar seus domínios com variáveis sociodemográficas e acadêmicas.

## Método

Trata-se de um estudo correlacional, desenvolvido a partir de um macroprojeto de pesquisa multicêntrico entre seis universidades federais no Brasil: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Desse modo, os cenários da pesquisa foram os cursos de graduação em enfermagem das universidades supracitadas.

A população do estudo foi constituída de 1.859 alunos de enfermagem, a partir de listagem obtida com a secretaria da coordenação do curso de enfermagem de cada universidade. A amostragem foi do tipo não probabilística, pois previu-se a aplicação dos instrumentos para a população total do estudo. Adotou-se como critério de inclusão estar regularmente matriculado no curso de enfermagem. Excluíram-se participantes que trancaram o curso ou estiveram de atestado médico e/ou ausentes por motivos de qualquer natureza durante a fase de coleta de dados. A coleta de dados foi realizada no segundo semestre 2017 e no primeiro de 2018, conforme o calendário acadêmico de cada instituição, durante o período de aula teórica, mediante agendamento prévio com os docentes responsáveis pelas disciplinas. Ressalta-se que todas as turmas foram abordadas no mesmo semestre letivo.

As variáveis do estudo foram: dependentes (idade, sexo, estado civil, ano da graduação, graduação anterior, curso técnico de enfermagem, participação em grupo de pesquisa ou extensão, bolsa de pesquisa, bolsa de extensão e atividade profissional remunerada) e independente (competência em comunicação interpessoal), verificada a partir da aplicação da Escala de Competência em Comunicação Interpessoal (ECCI)<sup>(10)</sup>, nome da versão brasileira da *Interpersonal Communication Competence Scale* (ICC)<sup>(11)</sup>.

A escala foi desenvolvida originalmente nos Estados Unidos, em 1994, para avaliar a capacidade de um indivíduo trocar informações de forma efetiva entre duas ou mais pessoas, por meio da comunicação verbal, não verbal e códigos da linguagem. O

instrumento avalia a comunicação interpessoal como uma competência é desenvolvida a partir das interações sociais estabelecidas pelos indivíduos, podendo ser aplicada a diferentes contextos e situações relacionados à vida pessoal, ao estudo e ao trabalho<sup>(11)</sup>. Não se trata de uma escala específica para estudantes de enfermagem, mas que tem sido usada com esse público em estudos anteriores com resultados satisfatórios<sup>(12-14)</sup>.

A versão validada para uso no Brasil, em 2014, é composta por 17 itens, agrupados em cinco domínios: controle do ambiente, autorrevelação, assertividade, manejo das interações e disponibilidade. O domínio "controle do ambiente" avalia a adequação do indivíduo a um ambiente para atingir seus objetivos. O domínio "autorrevelação" representa a capacidade de demonstrar ideias e pensamentos através da comunicação. O domínio "assertividade" avalia a firmeza e decisão nas palavras e atitudes. O domínio "manejo das interações" está relacionado ao manejo e interpretação das reações, verbais ou não verbais, do receptor da mensagem durante a conversa. E o domínio "disponibilidade" avalia se o indivíduo apresenta-se aberto e disponível para comunicação<sup>(10)</sup>.

A escala de medida da ECCI consiste em uma escala Likert de cinco pontos. Para a obtenção do escore total, os itens "Tenho dificuldade em me defender" e "É difícil encontrar as palavras certas para me expressar" são código reverso e precisam ser recodificados. Assim, por exemplo, a pontuação cinco receberia a pontuação um no escore final (4=2, 3=3, 2=4, 1=5). O escore total da escala varia de 17 a 85, sendo que, quanto maior a pontuação, maior é a habilidade de comunicação interpessoal<sup>(10)</sup>.

Foram realizadas análises descritivas para todas as variáveis. A correlação de Spearman foi realizada para avaliar a relação entre idade e os desfechos avaliados. Foram utilizados os seguintes testes: t de Student, Anova, Kruskal-Wallis e Mann-Whitney para comparar as variáveis desfecho entre os grupos analisados. Para a análise bruta, foi utilizada regressão linear, estimando-se o coeficiente de regressão ( $\beta$ ) bruto com seus respectivos Intervalos de Confiança (IC) de 95%.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente (CAAE: 66306117.9.1001.0121) e também pelas demais instituições coparticipantes. A pesquisa foi desenvolvida de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012. Todos os sujeitos do estudo tiveram seus direitos assegurados por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Resultados

Participaram do estudo 1.079 estudantes de enfermagem (58% da população). A média de idade foi de 22,38 ( $\pm 4,7$ ) anos. A maioria do sexo feminino (86,2%), sem companheiro (93,8%), matriculados no 3º ano do curso (27,1%) e sem graduação anterior (94,5%). A Tabela 1 apresenta a descrição completa da amostra.

Tabela 1 – Variáveis sociodemográficas e acadêmicas dos estudantes, Florianópolis, SC, Brasil, 2017-2018

Variáveis sociodemográficas e acadêmicas	Média	DP*
Idade	22,38	4,7
	n	%
Sexo (n=1071)		
Feminino	923	86,2
Masculino	148	13,8
Estado civil (n=1075)		
Sem companheiro	1008	93,8
Com companheiro	67	6,2
Ano (n=1077)		
1º ano	306	28,4
2º ano	233	21,6
3º ano	292	27,1
4 e 5º anos	246	22,8
Graduação anterior (n=1079)		
Sim	59	5,5
Não	1020	94,5
Curso técnico de enfermagem (n=1079)		
Sim	103	9,5
Não	976	90,5
Participação em grupo de pesquisa ou extensão (n=1076)		
Sim	467	43,4
Não	609	56,6
Bolsa de pesquisa (n=1061)		
Sim	113	10,7
Não	891	84,0
Voluntário	57	5,4
Bolsa de extensão (n=1061)		
Sim	111	10,5
Não	873	82,3
Voluntário	77	7,3
Atividade profissional remunerada (n=1071)		
Sim	121	11,3
Não	950	88,7

\*Desvio padrão

Em relação à ECCI, a média da soma foi 63,74 ( $\pm 7,6$ ). Os domínios "disponibilidade" e "controle do ambiente" apresentaram, respectivamente, as maiores e menores médias, conforme Tabela 2.

Quanto à análise bivariada, houve diferença significativa, no que se refere à soma, na média da soma nas variáveis idade, estado civil, participação em

grupo de pesquisa e extensão e atividade profissional remunerada (Tabela 3).

Tabela 2 – Domínios da Escala de Competência em Comunicação Interpessoal. Florianópolis, SC, Brasil, 2017-2018

Domínios	Média	DP*
Controle do ambiente	3,42	0,71
Autorrevelação	3,67	0,72
Assertividade	3,58	0,66
Manejo das interações	4,15	0,68
Disponibilidade	4,28	0,63

\*Desvio padrão

Tabela 3 – Análise bivariada entre a soma da Escala de Competência em Comunicação Interpessoal e variáveis dependentes. Florianópolis, SC, Brasil, 2017-2018

Variáveis dependentes	$\rho^*$	p-valor
Idade	0,0805	0,008
	<b>Média</b>	<b>DP†</b>
Sexo		0,278
Feminino	63,81	7,50
Masculino	63,41	8,22
Estado civil		0,003
Sem companheiro	63,54	7,67
Com companheiro	66,80	5,7
Ano		0,425
1º ano	63,26	7,94
2º ano	63,27	7,61
3º ano	64,57	7,49
4 e 5º anos	63,87	7,19
Graduação anterior		0,149
Sim	64,74	8,26
Não	63,69	7,55
Curso técnico de enfermagem		0,114
Sim	64,6	7,1
Não	63,65	7,64
Participação em grupo de pesquisa ou extensão		0,051
Sim	64,54	7,19
Não	63,16	7,83
Bolsa de pesquisa		0,071
Sim	65,4	6,55
Não	63,4	7,72
Voluntário	65,31	7,15
Bolsa de extensão		0,932
Sim	64,86	7,67
Não	63,49	7,58
Voluntário	64,44	7,37
Atividade profissional remunerada		0,044
Sim	64,83	7,12
Não	63,59	7,66

\*Coeficiente de correlação de Spearman; †Desvio Padrão

Em relação ao domínio "controle do ambiente", observou-se diferença significativa com idade (p-valor=0,025), sexo (p-valor=0,007) e estado civil (p-valor=0,023). No domínio "autorrevelação", houve diferença significativa apenas com estado civil (p-valor=0,044). Quanto ao domínio "assertividade", verificou-se diferença significativa nas variáveis idade (p-valor=0,002) e atividade profissional remunerada (p-valor=0,051). No domínio "manejo de interação", constatou-se diferença significativa nas variáveis estado civil (p-valor=0,054) e bolsa de pesquisa (p-valor=0,023). Por fim, no domínio "disponibilidade", houve diferença significativa nas variáveis sexo (p-valor=0,001) e estado civil (p-valor=0,003).

Na análise de regressão linear múltipla, a idade ( $\beta$ :0,11; IC95%:0,02;0,21), ter companheiro ( $\beta$ :3,26; IC95%:1,38;5,13) e não participar do grupo de pesquisa e extensão ( $\beta$ :-1,38; IC95%: -2,29;-0,47) apresentaram associação com a soma da ECCI (Tabela 4).

Tabela 4 – Regressão linear múltipla das variáveis associados à soma da Escala de Competência em Comunicação Interpessoal dos participantes do estudo. Florianópolis, SC, Brasil, 2017-2018

Variáveis dependentes	$\beta^*$ bruto (IC† 95%)	p-valor
Idade	0,11(0,02;0,21)	0,021
Sexo		0,557
Feminino	1	
Masculino	-0,4(-1,72;0,92)	
Estado civil		0,001
Sem companheiro	1	
Com companheiro	3,26(1,38;5,13)	
Ano		0,111
1º ano	1	
2º ano	0,01(-1,28;1,30)	
3º ano	1,31(0,09;2,53)	
4 e 5º anos	0,62(-0,66;1,89)	
Graduação anterior		0,298
Sim	1	
Não	-1,05(-3,05;0,93)	
Curso técnico de enfermagem		0,228
Sim	1	
Não	-0,95(-2,49;0,59)	
Grupo de pesquisa ou extensão		0,003
Sim	1	
Não	-1,38(-2,29;-0,47)	
Bolsa de pesquisa		0,315
Sim	1	
Não	-1,99(-3,48;-0,51)	
Voluntário	-0,08(-2,49;2,33)	

(continua...)

Tabela 4 - (continuação)

Variáveis dependentes	$\beta$ *bruto (IC† 95%)	p-valor
Bolsa de extensão		0,488
Sim	1	
Não	-1,37(-2,86;0,13)	
Voluntário	-0,42(-2,62;1,78)	
Atividade profissional remunerada		0,089
Sim	1	
Não	-1,25(-2,69;0,19)	

\* $\beta$  bruto = Coeficiente de regressão bruto; †IC = Intervalo de confiança

Na análise de regressão linear múltipla das variáveis associados aos domínios do ECCI, identificou-se associação do domínio "controle do ambiente" com a média da variável idade. Observou-se também associação com o sexo masculino e a presença de companheiro. O domínio "autorrevelação" mostrou associação com a não participação em grupo de pesquisa e extensão. A "assertividade" não apresentou associação com nenhuma variável. O domínio "disponibilidade" apresentou associação menor com o sexo masculino e maior com a presença de companheiro.

## Discussão

A partir de pesquisa multicêntrica entre seis instituições públicas de ensino superior, os resultados deste estudo apresentam dados inovadores no contexto brasileiro para a identificação do nível de competência de comunicação interpessoal de estudantes de enfermagem. A média da soma da ECCI foi 63,74( $\pm 7,6$ ), a qual pode ser interpretada como um resultado positivo, pois o escore total da ECCI varia de 17 a 85, sendo que a habilidade em comunicação interpessoal aumenta quanto maior a pontuação.

Quanto ao perfil dos participantes demonstrado na Tabela 1, a amostra investigada foi composta de jovens adultos, maioria de mulheres, solteiros, sem outra experiência universitária prévia, baixo vínculo a grupos de pesquisa e extensão e ausência de bolsa acadêmica. Esses achados estão em consonância com os encontrados na literatura acerca da caracterização de estudantes de enfermagem<sup>(15)</sup>.

Em relação à média da soma da ECCI (63,74 $\pm 7,6$ ), resultado similar foi evidenciado entre estudantes de graduação em enfermagem da Coreia do Sul, em que a média de competência de comunicação interpessoal dos participantes variou entre 52,88( $\pm 5,02$ ) e 69,94( $\pm 4,19$ )<sup>(14)</sup>. Esse resultado é positivo, uma vez que a comunicação, quando efetiva, contribui com a assistência assertiva do enfermeiro<sup>(16-17)</sup>. Além disso, a competência de comunicação contribui para a

prática gerencial do enfermeiro, principalmente para o exercício da liderança<sup>(18)</sup>.

Os domínios "disponibilidade" e "controle do ambiente" apresentaram, respectivamente, as maiores e menores médias. A partir de tais resultados, pode-se inferir que os estudantes de enfermagem se apresentam acessíveis e abertos para a comunicação. Isso é importante porque, na prática do cuidado de enfermagem, é necessário haver disponibilidade entre profissional enfermeiro e paciente atendido<sup>(10)</sup>. Além disso, a comunicação adequada e efetiva contribui para a qualidade da assistência de enfermagem, principalmente nos procedimentos desconhecidos que causam medo e ansiedade aos pacientes<sup>(19)</sup>.

Em contrapartida, o controle sobre o ambiente é desenvolvido a partir da inserção do profissional no espaço de trabalho. Nesse sentido, a menor média nesse domínio representa que ainda é necessário que os estudantes de enfermagem expressem-se de maneira mais adequada, visando a uma melhor adaptação ao ambiente para melhorar a comunicação e persuadir os outros a sua volta<sup>(10)</sup>. Além disso, esse resultado também condiz ao fato da maioria dos participantes do estudo estarem no 1º e 2º ano do curso. Esse estágio da formação geralmente é marcado pelas primeiras inserções dos estudantes em cenários de cuidado nos serviços de saúde, não sendo esperado que eles tenham controle sobre o ambiente de prática de profissional.

Nos resultados da análise bivariada entre as variáveis sociodemográficas da amostra e o resultado da soma da ECCI, obteve-se diferença significativa em relação à idade, ao estado civil, à participação em grupo de pesquisa ou extensão e atividade profissional remunerada.

A associação positiva entre idade e comunicação interpessoal pode ser explicada pelo caráter experiencial relacionado ao aprendizado da competência comunicativa. A comunicação é um aprendizado contínuo que se desenvolve ao longo de toda a vida. Dessa forma, as experiências acumuladas com o passar dos anos tendem a contribuir para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos comunicacionais, bem como da segurança nas relações interpessoais<sup>(9)</sup>.

Entretanto, verificou-se que a competência comunicacional não necessariamente aumenta à medida que avançam os anos do curso de graduação em enfermagem, o que torna paradoxal a relação entre idade, competência comunicacional e ano de curso. Era esperado que alunos dos últimos anos apresentassem uma competência em comparação menor em comparação com alunos dos anos iniciais. Tal resultado pode refletir que as habilidades avaliadas pela ECCI se referem a características individuais e não à formação oferecida especificamente

nos cursos de graduação em enfermagem. Porém, também suscita reflexões sobre como a competência de comunicação interpessoal está sendo abordada e desenvolvida na formação do aluno de enfermagem.

Nesse sentido, vale pontuar a importância da utilização de estratégias de ensino que possam potencializar o desenvolvimento de competências de comunicação em enfermagem, principalmente considerando que os alunos ingressam cada vez mais jovens no ensino superior. Entre as metodologias ativas que podem ser utilizadas, destaca-se o potencial da simulação clínica para o aprimoramento da habilidade de comunicação de estudantes de enfermagem. Essa estratégia possibilita aos alunos a vivência de situações que exigem tomada de decisão do enfermeiro nos cenários de cuidado em saúde e enfermagem, cuja abordagem por meio de aulas teóricas ou métodos tradicionais de ensino não têm a mesma eficácia<sup>(20-21)</sup>.

A relação entre uma melhor autoavaliação da comunicação interpessoal e o estado civil pode ser justificada pela experiência e pelos desafios vivenciados com a convivência durante um relacionamento, conforme já evidenciado em estudo sobre a habilidade interpessoal de enfermeiros no cuidado de enfermagem<sup>(22)</sup>. Os casais enfrentam desafios importantes, não apenas problemas relacionais, mas também estresse por fatores externos e essa experiência pode trazer amadurecimento e fortalecimento das habilidades interpessoais de comunicação aplicadas à prática profissional<sup>(22-23)</sup>.

A influência da participação em grupo de pesquisa ou extensão na competência de comunicação interpessoal dos estudantes de enfermagem reforça a importância dessas atividades na formação de profissionais críticos, reflexivos e mais bem preparados para o mercado de trabalho. Além disso, destaca-se que a inserção de estudantes em grupos de pesquisa vai ao encontro das diretrizes curriculares que preconizam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, refletindo benefícios à formação profissional e produção da ciência<sup>(24-25)</sup>.

A relação entre atividade profissional remunerada e a competência de comunicação pode ser explicada pelas habilidades e atitudes mobilizadas a partir da inserção no mercado de trabalho. Tal resultado vai ao encontro do que se espera dos egressos do curso de enfermagem, os quais devem ter habilidade para adaptar-se ao mercado de trabalho, tendo em vista a competência da comunicação, de modo a atender as pretensões das DCN para o curso de graduação em enfermagem<sup>(26)</sup>.

Como limitação do estudo, pode-se considerar que as variações entre tamanho, localização geográfica e concepção político-pedagógico de cada instituição em que foi realizada a coleta de dados pode ter influenciado as respostas dos participantes.

Além disso, o fato de o instrumento proposto ser uma autoavaliação também pode ser apontado como um limite do estudo, pois a resposta do participante está relacionada a sua capacidade reflexiva sobre seu próprio desempenho. Recomenda-se que novos estudos sejam desenvolvidos nessa temática dada a importância da competência de comunicação no exercício profissional do enfermeiro.

## Conclusão

A média da soma da Escala de Competência em Comunicação Interpessoal entre estudantes de enfermagem foi 63,74 ( $\pm 7,6$ ), que obteve diferença estatística significativa com as variáveis idade, estado civil, participação em grupo de pesquisa/extensão e atividade profissional remunerada. Salienta-se a importante relação entre a comunicação e o exercício profissional do enfermeiro e a necessidade do desenvolvimento dessa competência durante a graduação em enfermagem. A comunicação é ferramenta fundamental no processo de ensino e trabalho do profissional dessa área, tendo em vista sua relação com a equipe de enfermagem, equipe multiprofissional, paciente e família nos serviços de saúde.

## Referências

1. Almeida ML, Peres AM. Knowledge, skills, and attitudes towards management of nursing graduates of a Brazilian public university. *Invest Educ Enferm*. 2012;30(1):66-76. [cited Nov 27, 2018]; Available from: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0120-53072012000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072012000100008&lng=en&nrm=iso) [ Links].
2. Peres AM, Ezeagu TNM, Sade PMC, Souza PB, Gómez-Torres D. Mapping competencies: identifying gaps in managerial nursing training. *Texto Contexto - Enferm*. 2017;26(2):e06250015. [cited Nov 27, 2018]; Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072017000200329&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000200329&lng=pt). doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017006250015>.
3. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Superior. Parecer no 3, de 7 de novembro de 2001. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem. Brasília: Ministério da Educação e Cultura; 2001.
4. Lopes RCC, Azeredo ZAS, Rodrigues RMC. Relational skills of nursing students: Follow-up of an intervention program. *Rev Enferm Ref*. 2013;serIII(9):27-36. [cited Nov 27, 2018]; Available from: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-02832013000100003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832013000100003&lng=pt&nrm=iso). doi: <http://dx.doi.org/10.12707/RIII1253>.
5. Vasconcelos RMA, Caldana G, Lima EC, Silva LDM, Bernardes A, Gabriel CS. communication in the relationship

- between leaders and lead in the context of nursing. *Rev Enferm UFPE*. 2017;11(Supl.11):4767-6. [cited Nov 27, 2018]; Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231220/25237> doi: 10.5205/reuol.11138-99362-1-SM.1111sup201729.
6. Banerjee SC, Manna R, Coyle N, Penn S, Gallegos TE, Zaider T et al. The implementation and evaluation of a communication skills training program for oncology nurses. *Translat Behav Med*. 2017;7(3):615-23. [cited Nov 27, 2018]; Available from: <https://academic.oup.com/tbm/article-abstract/7/3/615/4644886?redirectedFrom=fulltext>. doi: <https://doi.org/10.1007/s13142-017-0473-5>.
7. Broca PV, Ferreira MA. Communication process in the nursing team based on the dialogue between Berlo and King. *Esc. Esc Anna Nery*. 2015;19(3):467-74. [cited Nov 27, 2018]; Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452015000300467&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000300467&lng=en). doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150062>.
8. Dalcól C, Garanhani ML, Fonseca LF, Carvalho BG. Polarities experienced by nursing students in learning the communication: perspectives of thought complex. *Cienc Cuid Saúde*. 2017;16(1):1-8. [cited Nov 27, 2018]; Available from: <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/34517>. doi: 10.4025/cienccuidsaude.v16i1.34517.
9. Dalcól C, Garanhani ML, Fonseca LF, Carvalho BG. Communication skills and teaching-learning strategies: perception of nursing students. *Cogitare Enferm*. 2018;23(3):e53743. [cited Nov 27, 2018]; Available from: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/53743>. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i3.53743>.
10. Puggina AC, Silva MJP. Interpersonal Communication Competence Scale: Brazilian translation, validation and cultural adaptation. *ActaPaulEnferm*. 2014;27(2):108-14. [cited Nov 27, 2018]; Available from: <http://www.redalyc.org/html/3070/307031066004/>.
11. Rubin RB, Martin MM. Development of a measure of interpersonal communication competence. *Commun Res Rep*. 1994;11(1):33-44. [cited Apr 29, 2019]; Available from: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08824099409359938> doi: <https://doi.org/10.1080/08824099409359938>
12. Song Y, Yun SY; Kim SA; Ahn EK, Jung MS. Role of Self-Directed Learning in Communication Competence and Self-Efficacy. *J Nurs Educ*. 2015;54(10):559-64 [cited Apr 29, 2019]; Available from: <https://doi.org/10.3928/01484834-20150916-03>
13. Ross L, Boyle M, Williams B, Fielder C, Veenstra R. Perceptions of student paramedic interpersonal communication competence: A cross-sectional study. *Austr J Paramedicine*. 2014;11(4):11-3. [cited Apr 29, 2019]; Available from: <https://ajp.paramedics.org/index.php/ajp/article/view/1>
14. Cho YH, Kweon YR. Effects of Team-Based Learning on Communication Competence for Undergraduate Nursing Students. *J Korean Acad Psychiatr Ment Health Nurs*. 2017;26(1):101-10. [cited Nov 27, 2018]; Available from: <https://synapse.koreamed.org/DOIx.php?id=10.12934/jkpmhn.2017.26.1.101>. doi: <https://doi.org/10.12934/jkpmhn.2017.26.1.101>.
15. Bublitz S, Guido LA, Kirchhof RS, Neves ET, Lopes LFD. Sociodemographic and academic profile of nursing students from four Brazilian institutions. *Rev Gaúcha Enferm*. 2015;36(1):77-83. [cited Nov 27, 2018]; Available from: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/48836/33594>.
16. Cho YH, Kweon YR. Effects of Team-Based Learning on Communication Competence for Undergraduate Nursing Students. *J Korean Acad Psychiatr Ment Health Nurs*. 2017;26(1):101-10. [cited Nov 27, 2018]; Available from: <https://synapse.koreamed.org/DOIx.php?id=10.12934/jkpmhn.2017.26.1.101>.
17. Borba AP, Santos BM, Puggina AC. Communication barriers in the nurse-patient relations: integrative review. *Rev Saúde*. 2017;11(1-2):48-61 [cited Nov 27, 2018]; Available from: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/2848/2205>.
18. Yu S, Dan Ko Y. Communication Competency as a Mediator in the Self-Leadership to Job Performance Relationship. *Collegian*. 2017;24(5):421-5. [cited Nov 27, 2018]; Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S132276961630083X>. doi: <https://doi.org/10.1016/j.colegn.2016.09.002>.
19. Borges JWP, Moreira TMM, Andrade DF. Nursing Care Interpersonal Relationship Questionnaire: elaboration and validation. *Rev Latino-Am. Enfermagem*. 2017;25:e2962. [cited Nov 27, 2018]; Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692017000100415&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100415&lng=en). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2128.2962>.
20. MacLean S, Kelly M, Della P. Use of simulated patients to develop communication skills in nursing education: an integrative review. *Nurse Educ Today*. 2017;48:90-8. [cited Nov 27, 2018]; Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27741440>. doi: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.09.018>.
21. Sánchez Expósito J, Leal Costa C, Díaz Agea JL, Carrillo Izquierdo MD, Jiménez Rodríguez D. Socio-emotional competencies as predictors of performance of nursing students in simulated clinical practice. *Nurse Educ Pract*. 2018 Sep;32:122-128. [cited Apr 24, 2019]; Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30049574> doi: 10.1016/j.nepr.2018.07.009.
22. Pereira TJ, Puggina AC. Validation of the self-assessment of communication skills and professionalism for nurses. *Rev Bras Enferm*. 2017;70(3):588-94. [cited Nov 27, 2018];

Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672017000300588&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000300588&lng=en).

doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0133>.

23. Jackson GL, Trail TE, Kennedy DP, Williamson HC, Bradbury TN, Karney BR. The salience and severity of relationship problems among low-income couples. *J Fam Psychol*. 2016;30(1):2-11. [cited Nov 27, 2018]; Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4742400/pdf/nihms730408.pdf>. doi: 10.1037/fam0000158.

24. Costa ACB, Chaves ECL, Terra FS, Monteiro LA. Profile of nursing research groups of the national council for scientific and technological development. *Rev RENE*. 2014;15(3):471-9. [cited Nov 27, 2018]; Available from: [http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11565/1/2014\\_art\\_acbcosta.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11565/1/2014_art_acbcosta.pdf). DOI: 10.15253/2175-6783.2014000300012.

25. Erdmann AL, Peiter CC, Lanzoni GMM. Brazilian research groups in nursing: comparison of 2006 and 2016 profiles. *Rev Gaúcha Enferm*. 2017;38(2):e69051.

26. Lima AF, Lopes LCS, Soane AMNC, Fortes AFA. Nursing graduates: potentialities in the professional education process to promote the insertion in the labor market. *Indagatio Didactica*. 2017;9(4):65-80. [cited Nov 27, 2018]; Available from: <http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/6104/4694>.

Recebido: 09.01.2019

Aceito: 14.07.2019

---

Autor correspondente:

José Luís Guedes dos Santos

E-mail: [joseenfermagem@gmail.com](mailto:joseenfermagem@gmail.com)

 <https://orcid.org/0000-0003-3186-8286>

**Copyright © 2019 Revista Latino-Americana de Enfermagem**

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.